

SITUAÇÃO ATUAL DOS EDUCADORES DO SERVIÇO EDUCATIVO ARTES DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Foram feitas propostas pontuais de conceção de oficinas e de adaptação de atividades online a alguns educadores.

Foram convocados para formação da exposição de Yoko Ono apenas 4 educadores, contrariamente ao procedimento habitual de convocatória de toda a equipa, o que resulta no agendamento de atividades desta exposição até 15 de novembro apenas a estes educadores.

Durante as férias escolares foi proposto a alguns educadores a orientação presencial de oficinas de sazonalidades de anos anteriores. A maioria delas não se realizou por atrasos na divulgação resultando em falta de inscritos.

Foi pedida a conceção de 3 oficinas escolares para o ano letivo 2020-21.

Alguns educadores não receberam uma única proposta desde 13 de março.

Não nos foi comunicada qualquer estratégia para este novo ano letivo, apesar dos nossos inúmeros pedidos à coordenação.

Também não nos esclareceram sobre os motivos do cancelamento de atividades de público já previamente calendarizadas, como as visitas de público às exposições e as oficinas de família, sendo que as atividades do SE Ambiente têm decorrido regularmente desde a reabertura da FS.

A precariedade da nossa situação profissional agravou-se profundamente em consequência direta do escandaloso aumento dos preços de bilheteira imposto pela atual administração da FS. Noutros tempos, a entrada de escolas para visitas orientadas era totalmente gratuita, respeitando o direito constitucional de acesso à cultura.

Consideramos que o foco no público escolar, a principal razão da sazonalidade do trabalho do SE pela dependência do calendário letivo, pode e deve ser complementado com a diversificação da oferta de atividades para públicos de outras instituições, ou até para o público em geral, como tantas vezes sugerimos à Coordenação. É preciso definir essa estratégia e trabalhar na captação desses públicos. Mostramo-nos sempre disponíveis para colaborar nesse processo.

Tal como comunicado à FS, lamentámos que não tenham conseguido até ao momento encontrar estratégias consistentes para o SE Artes face à crise, ao contrário de outros serviços de Serralves, e de outras instituições culturais nacionais, e que tenha excluído esta equipa de profissionais altamente qualificados e com larga experiência desse processo.

Estranhámos, por exemplo, que não tenham sido retomadas as oficinas de família e as visitas de público previamente calendarizadas com os educadores

do SE Artes, com as adaptações necessárias, tal como está a acontecer no Parque (SE Ambiente) em contexto de sala. Esta e outras estratégias de reforço de propostas para públicos diversificados, que já sugerimos anteriormente, poderiam contribuir de forma significativa para o restabelecimento da confiança e regresso dos públicos ao museu neste momento excepcional. Reforçamos que enquanto educadores que desenvolvem atividades regulares e sistemáticas na FS há vários anos ou até décadas, e a quem foram solicitados compromissos de longa duração, para os quais tivemos que garantir disponibilidades regulares com meses de antecedência, sempre demonstramos todo o interesse em contribuir para o desenvolvimento de estratégias de formação de públicos.

Refutamos a mudança na linguagem na comunicação e no tratamento da FS, que pretende agora desta forma insinuar que está a proceder à solicitação de fornecimentos externos para o seu serviço educativo artes “como habitualmente”, quando de facto não foi esta a realidade da nossa relação laboral diária com Serralves até ao momento do seu encerramento em virtude da pandemia.

Chegou ao nosso conhecimento que o SE Artes terá recebido ordens superiores para proceder a entrevistas para recrutamento de novos educadores para a equipa, que terão já decorrido no mês de Junho, embora a FS continue a alegar que as alterações recentes no funcionamento e distribuição de serviço se devem à redução drástica de atividades em virtude da pandemia. De facto, os pedidos de concepção, adaptação ou orientação de propostas aos educadores desde 13 de março têm sido escassos ou inexistentes para muitos dos educadores. Não compreendemos por isso a necessidade de recrutamento de novos educadores neste momento. Não colhe também o argumento de que este processo de recrutamento seria o procedimento habitual da FS, procurando incluir profissionais com perfis diferenciados de forma a darem resposta às solicitações do público, quando sabemos que realizaram entrevistas com recém-formados na mesma área de formação da maioria dos educadores da atual equipa, com experiência profissional inexistente ou muito reduzida.

23 DE SETEMBRO DE 2020